

/ EDITORIAL

Campanha nas ruas e nas telas exige atenção dos eleitores

A campanha eleitoral começou oficialmente no domingo, 16 de agosto, e a disputa pelo voto passa a ocupar as ruas e as telas. Até 4 de outubro, data do primeiro turno, candidatas e candidatos terão diferentes oportunidades para apresentar propostas e buscar a atenção do eleitor. No Rio Grande do Sul, a corrida ao Palácio Piratini já movimentou debates, encontros entre candidatos em diversos setores e outras atividades de campanha. A partir do dia 28 de agosto, emissoras de rádio e televisão também passam a transmitir a propaganda eleitoral gratuita.

Esse período traz ao eleitor uma tarefa que tem início antes mesmo do momento do voto, que é acompanhar, questionar e fiscalizar o que ocorre até outubro. Em uma eleição que acontece ao mesmo tempo nas ruas e no ambiente digital, estar atento às informações é parte importante desse processo.

Nas ruas, a legislação estabelece regras para o uso de equipamentos de som, a realização de comícios e outras formas de propaganda. Na internet, a fiscalização pode ser mais complexa. Vídeos, imagens, mensagens e transmissões chegam rapidamente a um grande número de pessoas, o que nem sempre facilita distinguir informação, opinião, propaganda e possíveis

irregularidades. A legislação também estabelece regras específicas para a propaganda digital e para as chamadas lives de campanha.

Para ajudar nessa fiscalização, a Justiça Eleitoral desenvolveu o Pardal, aplicativo criado para receber denúncias de possíveis irregularidades na propaganda. A ferramenta pode ser usada em celulares e tablets, e permite o envio de fotos, vídeos, áudios e endereços eletrônicos relacionados à denúncia. O acesso é feito por meio do e-Título ou do Gov.br, mas a identidade do denunciante é mantida sob sigilo.

Acompanhar uma eleição, portanto, não significa apenas decidir em quem votar. Também envolve procurar informações em fontes confiáveis, conhecer as regras da disputa e comunicar às autoridades eventuais irregularidades identificadas. A qualidade da eleição também depende da disponibilidade de ouvir propostas, verificar fatos e rejeitar a desinformação.

A democracia não termina na urna. O voto é o momento da escolha, mas a lisura durante todo o processo eleitoral depende também da conduta de candidatos e partidos e da participação dos cidadãos. Nas ruas e na internet, a campanha começou. Para o eleitor, começa também um período de atenção redobrada.

A qualidade da eleição também depende da disponibilidade de ouvir propostas e verificar fatos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



Símbolo não apenas do Festival de Cinema de Gramado, mas do cinema brasileiro como um todo, o Kikito completa 60 anos de em 2026. Direto de Gramado, o editor de Cultura do JC, Igor Natusch, conta uma polêmica entre o Kikito e o Oscar no passado. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira.



A colunista do Minuto Varejo Patrícia Comunello conferiu a collab de dois nomes conhecidos dos gaúchos. Da colaboração entre as marcas surgiram três novos sabores de picolé. Mire o QR Code e assista ao vídeo.



/ FRASES E PERSONAGENS

“O mercado cresceu e ficou mais sofisticado. Não basta ampliar o volume de crédito, é preciso entender profundamente o negócio de quem toma o recurso, construir estruturas adequadas e manter disciplina na seleção das operações. A experiência da Cláudia reúne justamente essas diferentes dimensões.” **Gabriel Padula**, CEO do Grupo Everblue.

“O avanço do mercado imobiliário movimentou toda uma cadeia econômica, gerando empregos e demanda para o comércio, os serviços, a indústria de materiais, os profissionais técnicos e os fornecedores. Ao mesmo tempo, esse crescimento exige investimentos proporcionais em saneamento, mobilidade, infraestrutura viária e planejamento urbano.” **Ramiro Chaves Lauren**, coordenador do Escritório Regional Litoral Norte e vice-presidente do Sindicato da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS).

“Dinheiro caro é dinheiro que não vai para o investimento. Essa taxa é insuportável para qualquer empresário. Esse é o grande desafio. E não há razão macroeconômica para essa taxa. Acho que essa é uma discussão que nós estamos conseguindo fazer, que é reduzir ou ter condições de reduzir a taxa de juros.” **Márcio Elias Rosa**, ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Viva de maneira que, no fim do dia, você possa rever suas atitudes e sentir-se feliz, muito feliz. Não fique se perguntando se obteve vitórias sobre os demais, mas observe se conseguiu vencer o egoísmo, se soube fazer os outros felizes, se semeou a boa semente do amor, se foi luz para quem andava nas trevas e consolo para quem estava triste, e se profe-

riu a palavra certa a quem precisou. Lembre-se de que cada um colhe o que semeia.

Meditação

Se semear amor, paz e felicidade, essa será sua farta colheita.

Confirmação

“Não vos iludais, de Deus não se zomba; o que alguém

tiver semeado, é isso que vai colher. Quem semeia na sua própria carne, da carne colherá corrupção. Quem semeia no espírito, do Espírito colherá a vida eterna” (Gl 6,7-8).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas